

REQUERIMENTO DE RECONHECIMENTO DA RAÇA CÃO SERTANEJO

À FEDERACIÓN CANINA AMERICANA – FECAM

Ao Presidente, Sr. Jaime Rodriguez Valencia

À Assembleia Geral da FECAM e às instituições de cinofilia dos países membros

Assunto: Reconhecimento da raça Cão Sertanejo e inclusão no “RRR – Registro de Razas Reconocidas de la FECAM”

Itanhaém, SP – Brasil, 05 de outubro de 2026.

A SOBRACI – Sociedade Brasileira de Cinofilia, por intermédio de sua Direção Nacional de Cinofilia, com o apoio técnico e acadêmico da Academia de Cinofilia, apresenta à Federación Canina Americana – FECAM o presente requerimento para o reconhecimento da raça Cão Sertanejo e sua inclusão no RRR - Cadastro de Raças Reconhecidas FECAM.

Nome da Raça: Cão Sertanejo

Outros Nomes: Boca Preta / Boca Preta Sertanejo / Sertanejo

País de Origem: BRASIL

Origem geográfica: Região Nordeste do Brasil

Classificação FECAM: GRUPO 02 – Cães de Trabalho

Utilização: caça, rastro e presa; lida com o gado; guarda de propriedades e lavouras; segurança e companhia.

O Cão Sertanejo é uma raça originária da Região Nordeste do Brasil, formada e preservada no ambiente do sertão e particularmente adaptada às condições do semiárido e da Caatinga. Historicamente, caracteriza-se como um cão de trabalho polivalente, cuja atuação está associada à caça, à guarda de propriedades e lavouras e, especialmente, à lida com o gado. Estudos desenvolvidos pela Embrapa Meio-Norte, em 2011, registram essa diversidade funcional e destacam sua utilização na condução do gado na vegetação da Caatinga. Sua origem, adaptação e multiplicidade de aptidões fundamentam a proposta de seu enquadramento no Grupo 02 – Cães de Trabalho, a qual submeto à apreciação desta Assembleia.

Desde outubro de 2020, a SOBRACI desenvolve, por meio de sua Direção Nacional de Cinofilia, um programa de regularização da raça, compreendendo a identificação, avaliação e registro genealógico de exemplares, bem como o estabelecimento de critérios destinados à sua preservação e seleção cinófila. Entre outubro de 2020 e dezembro de 2025, foram realizados pela SOBRACI 75 registros genealógicos de cães da raça Cão Sertanejo, com suas respectivas árvores genealógicas.

Na condição de responsável pela condução desse trabalho, submeto à apreciação da FECAM o compilado documental organizado entre os anos de 2020 e 2025, reunindo os elementos que fundamentam o presente requerimento de reconhecimento da raça Cão Sertanejo.

Marcello Alonso Araujo dos Santos

Diretor Nacional de Cinofilia – SOBRACI

Diretor de Ensino – Academia de Cinofilia

1 - HISTÓRICO E ORIGEM DO CÃO SERTANEJO

O Cão Sertanejo, também conhecido como Boca-Preta, tem origem associada ao sertão da Região Nordeste do Brasil, onde sua formação ocorreu vinculada às atividades do homem sertanejo e às condições ambientais da Caatinga. A rusticidade, a resistência e a versatilidade funcional desses cães permitiram sua utilização em diferentes atividades rurais, especialmente na caça, na proteção das propriedades e lavouras e na lida com o gado.

Em 2011, pesquisadores vinculados à Embrapa Meio-Norte publicaram o estudo ***Caracterização morfométrica de cães da raça sertaneja no município de São João do Piauí-PI***, destinado a fornecer as primeiras informações sobre as medidas morfométricas desses cães. O trabalho reconhece o Cão Sertanejo como parte do patrimônio histórico e cultural da região e registra sua presença junto a vaqueiros e caçadores, documentando sua utilização na caça, na guarda de lavouras, na segurança das propriedades e na lida com o gado na vegetação da Caatinga¹.

Em janeiro de 2020, o Sr. Matheus Bastos, Vice-presidente da SOBRACI, encaminhou-me ao Sr. Robério, responsável administrativo da Fazenda Carnaúba, no sertão da Paraíba, para que déssemos continuidade ao plano de registro destinado ao reconhecimento da raça Cão Sertanejo. Embora nunca tenha sido possível trazer um casal da raça para o Estado de São Paulo, os recursos proporcionados pela internet permitiram acompanhar, por meio de fotografias e vídeos, o desenvolvimento dos exemplares que serviram de base para a construção do histórico genealógico da raça.

Amparados pelos estudos já realizados pela Embrapa Meio-Norte e pela observação dos exemplares encontrados e de seus descendentes, foi elaborado o padrão racial adotado pela SOBRACI e iniciado o processo sistemático de identificação e registro genealógico. Decorridos cinco anos desse trabalho, a observação das sucessivas gerações permite verificar maior homogeneidade entre os exemplares registrados, especialmente quanto ao conjunto da aparência e às características que passaram a se repetir com maior regularidade. Essa evolução justifica também a atualização do padrão racial, incorporando o conhecimento acumulado durante o processo de regularização e seleção desenvolvido entre 2020 e 2025.



Fêmea Naja - nasc.: 25/04/2022 - Registrada em 23/03/2023



Macho Traquino - nasc.: 13/02/2020 - Registrado em 01/12/2022



Fêmea Serena - Nasc.: 16/05/2013 - registrada em 21/06/2022

¹ EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Caracterização morfométrica de cães da raça sertaneja no município de São João do Piauí-PI. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2011.

O CÃO SERTANEJO NO CANGAÇO

A história do Cão Sertanejo também está ligada ao Cangaço, fenômeno histórico ocorrido no Nordeste brasileiro entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Entre seus personagens mais conhecidos está Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, líder cangaceiro que percorreu com seu grupo extensas áreas do sertão e da Caatinga.

Nesse ambiente, o Cão Sertanejo acompanhava os cangaceiros em seus deslocamentos e acampamentos, exercendo funções relacionadas principalmente à caça, vigilância e proteção. Sua rusticidade, resistência e adaptação ao ambiente sertanejo faziam desses cães auxiliares importantes em uma rotina marcada por grandes deslocamentos, permanência em áreas isoladas e necessidade constante de obtenção de alimento e segurança do grupo.

Na década de 1930, o fotógrafo Benjamin Abrahão Botto registrou Lampião, Maria Bonita e integrantes de seu grupo em seu cotidiano no sertão. Entre os cães presentes nesses registros encontram-se Ligeiro e Guarani, exemplares do Cão Sertanejo, constituindo um importante registro iconográfico da presença histórica da raça na região e de sua relação com o homem sertanejo.



2 - REGULARIZAÇÃO E REGISTRO GENEALÓGICO

O trabalho de regularização do Cão Sertanejo, desenvolvido pela SOBRACI, teve como ponto de partida a identificação de exemplares existentes em seu ambiente de origem, seguida da avaliação de suas características e do acompanhamento de sua descendência, realizado por meio de fotografias e vídeos que me foram encaminhados.

Todo o acervo utilizado nesse processo foi constituído pelos criadores e proprietários da Fazenda Carnaúba e por colaboradores que compartilhavam do mesmo interesse: a regularização e a identificação dos exemplares da raça Cão Sertanejo.

Entre as principais referências desse processo de seleção esteve o Canil Nativos. Seu titular registrou o canil e passou a reunir em seu trabalho exemplares pertencentes também a outros proprietários e criadores que possuíam cães da raça, mas que, inicialmente, não tinham interesse em realizar seus registros. Por seu esforço e incentivo, grande parte desses proprietários aderiu ao programa, possibilitando a inclusão de seus exemplares no processo de registro genealógico.

Participaram também desse trabalho os canis Boa Vista, Carnaúba, Fortes do Sertão e Boavista Sertanejo, contribuindo para a ampliação da base dos exemplares acompanhados. A partir desse processo, os cães considerados representativos da raça passaram a constituir a base para a formação e continuidade de seu registro genealógico.

Entre outubro de 2020 e dezembro de 2025, a SOBRACI realizou 75 registros genealógicos de Cães Sertanejos, permitindo acompanhar famílias, descendências e a repetição de características ao longo das gerações. Esse conjunto documental tornou possível não apenas estabelecer árvores genealógicas, mas também observar a evolução do processo de seleção e a progressiva homogeneização dos exemplares registrados.

O acompanhamento realizado durante esses cinco anos demonstrou que o registro genealógico passou a cumprir uma função fundamental no processo de consolidação da raça: preservar sua origem, documentar sua descendência e fornecer uma base objetiva para orientar sua seleção cinófila.



Dentro desse processo de seleção, alguns exemplares assumiram especial importância. Entre eles destaca-se o Cão Terremoto, utilizado como um dos principais raçadores na formação da base genealógica e na produção de descendentes acompanhados pelo programa.

Entre as fêmeas, Xilafonga representa, em minha avaliação, o exemplar que atualmente melhor reúne as características estabelecidas pelo padrão da raça, constituindo uma importante referência fenotípica para o trabalho de seleção desenvolvido.



3 - PADRÃO RACIAL E PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

A SOBRACI já possui publicado o Padrão da Raça Cão Sertanejo, aprovado por sua Presidência e elaborado a partir das informações então disponíveis sobre a raça. Sua construção teve como importante referência os estudos morfométricos realizados pela Embrapa Meio-Norte, dos quais foram incorporadas medidas corporais, índices e características descritivas que permitiram estabelecer os primeiros parâmetros para identificação e avaliação dos exemplares.²

Esse padrão cumpriu papel fundamental no início do processo de regularização, fornecendo uma referência para a identificação dos cães que passaram a integrar o programa de registro genealógico da SOBRACI. Entretanto, naquele momento, sua elaboração estava fundamentada principalmente nas informações morfométricas disponíveis, sem que ainda existisse o acompanhamento genealógico e a observação continuada das gerações que hoje possuímos.

Entre 2020 e 2025, o acompanhamento dos exemplares registrados, de suas descendências e da repetição de características ao longo das gerações permitiu ampliar o conhecimento cinófilo sobre o Cão Sertanejo. A maior homogeneidade atualmente observada possibilita avançar da caracterização inicial para uma definição mais precisa de sua tipicidade racial.

Por essa razão, juntamente com o reconhecimento do Cão Sertanejo pela FECAM, propomos a atualização do padrão racial atualmente adotado pela SOBRACI, preservando os fundamentos que caracterizam historicamente a raça, mas incorporando o conhecimento obtido durante cinco anos de registro genealógico, acompanhamento e seleção. A atualização permitirá estabelecer parâmetros mais precisos para sua preservação, criação, avaliação e julgamento.



Cão Sertanejo: proporções e principais pontos de referência para a atualização do padrão racial.

² <https://www.sobranci.com.br/racas/gp-06-racas-processo-reconhecimento/cao-sertanejo>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CINOFILIA – SOBRACI
DIREÇÃO NACIONAL DE CINOFILIA

PADRÃO OFICIAL DA RAÇA CÃO SERTANEJO



PAÍS DE ORIGEM: BRASIL

REGIÃO DE ORIGEM: Nordeste do Brasil – Sertão / Caatinga

ÚLTIMA REVISÃO SOBRACI: 05/10/2026

OUTROS NOMES: Boca Preta / Boca Preta Sertanejo / Sertanejo / Pé Duro Sertanejo

UTILIZAÇÃO: Cão de trabalho polivalente, utilizado na caça, rastro e presa; lida com o gado; guardião de propriedades e lavouras; segurança e companhia.

GRUPO DE RAÇAS: Grupo 02 – Cães de Trabalho de todos os tipos

HISTÓRICO: O Cão Sertanejo é uma raça originária da Região Nordeste do Brasil, formada e preservada no ambiente do sertão e particularmente adaptada às condições do semiárido e da Caatinga. Sua história está diretamente relacionada à vida do homem sertanejo e antecede seu catalogamento cinológico. A atuação desses cães sempre esteve associada às atividades do trabalhador sertanejo, acompanhando vaqueiros, criadores e caçadores e desempenhando diferentes funções no ambiente da Caatinga e do semiárido.

Registros históricos e iconográficos documentam a presença do Cão Sertanejo na região, inclusive junto aos grupos do Cangaço na década de 1930. Posteriormente, estudos realizados pela Embrapa Meio-Norte contribuíram para sua caracterização morfométrica e registraram sua utilização na caça, na guarda de lavouras e propriedades e na lida com o gado na vegetação da Caatinga.

A SOBRACI estabeleceu um padrão racial inicial e, a partir de 2020, iniciou um processo sistemático de identificação, registro genealógico e acompanhamento dos exemplares e de suas descendências. A observação das gerações registradas permitiu acompanhar a repetição de características e estabelecer parâmetros mais precisos para a tipicidade racial, fundamentando a presente atualização do padrão.

APARÊNCIA GERAL: Cão de porte médio, estrutura funcional, corpo retangular e longilíneo, sem excessos, apresentando conjunto equilibrado e adequado ao trabalho prolongado. A cabeça é mesaticefálica e proporcional ao corpo, com focinho alongado, afinando progressivamente em direção à trufa, olhos amendoados e orelhas predominantemente eretas. O peito é bem desenvolvido, os membros são proporcionais e funcionais e a musculatura deve ser compatível com um cão resistente, ágil e apto a percorrer grandes distâncias. Sua aparência geral deve transmitir rusticidade, resistência e funcionalidade, características relacionadas à sua formação no ambiente sertanejo, sem aparentar fragilidade ou leveza excessiva.

TEMPERAMENTO / COMPORTAMENTO: Atento, resistente, ativo e funcional. Mantém forte vínculo com seu condutor, demonstrando obediência e disposição para o trabalho, associadas à iniciativa e autonomia necessárias para executar suas tarefas mesmo fora da supervisão visual direta. Vigilante e adaptável às diferentes atividades para as quais historicamente foi utilizado, pode apresentar comportamento reservado com estranhos, sem demonstrar medo ou agressividade injustificada. Possui boa mobilidade e aptidão para atividades que exijam resistência e trabalho prolongado.

CABEÇA: Mesaticefálica, proporcional ao corpo e moderadamente alongada, de contorno tendendo ao prismático. Vista de cima, apresenta crânio largo, estreitando-se progressivamente em direção à trufa, conferindo ao conjunto aspecto triangular.

CRÂNIO: Moderadamente largo, proporcional ao conjunto da cabeça e sem aspecto grosseiro. Masseteres bem desenvolvidos e perceptíveis, conferindo força à região mandibular sem comprometer o formato da cabeça.

STOP: Pouco marcado.

FOCINHO: Alongado, com comprimento aproximadamente 20% menor que o comprimento do crânio, mantendo relação aproximada de 8:10. Largo em sua base e estreitando-se progressivamente em direção à trufa. Trufa bem desenvolvida, escura e pigmentada. Lábios ajustados, sem excesso ou flacidez.

MORDEDURA: Em tesoura. Dentição preferencialmente completa, com dentes fortes, bem implantados, regularmente alinhados e caninos bem desenvolvidos. Admite-se a ausência de um ou ambos os P1. A ausência congênita de outros dentes deverá ser considerada falta, cuja gravidade será avaliada de acordo com a importância funcional do dente ausente, podendo constituir falta grave ou desqualificante. Perdas dentárias adquiridas, comprovadamente decorrentes de acidente ou do exercício de atividades de trabalho, não devem ser penalizadas.

OLHOS: De tamanho médio, amendoados e bem inseridos, com expressão atenta e vigilante. A cor deve harmonizar com a pelagem, preferencialmente em tonalidades do castanho ao castanho-escuro, não devendo a cor dos olhos apresentar tonalidade mais clara que a predominante na pelagem. Pálpebras bem ajustadas ao globo ocular e bem pigmentadas. Não são admitidos olhos azuis ou verdes, nem heterocromia.

ORELHAS: Preferencialmente eretas, admitindo-se orelhas com as extremidades dobradas. De inserção alta, tamanho médio a grande, triangulares, de cartilagem espessa, largas na base e afinando em direção às extremidades, ligeiramente arredondadas. Móveis e expressivas, acompanhando o estado de atenção do cão.

PESCOÇO: De comprimento médio a longo, forte e musculoso, proporcional ao conjunto, apresentando ligeiro arqueamento na linha superior e alargando-se gradualmente em direção à sua inserção no tronco. Bem inserido nos ombros, sem excesso de pele ou barbeta.

TRONCO: Corpo retangular e longilíneo, de construção firme e funcional, sendo o comprimento superior à altura na cernelha, que é alta e definida. Peito bem desenvolvido, com discreta proeminência externa. Tórax de boa amplitude e profundidade, alcançando aproximadamente o nível dos cotovelos. Costelas bem desenvolvidas e moderadamente arqueadas, proporcionando boa capacidade torácica, sem conformação em barril. Ventre moderadamente esgalgado. Cernelha e região da crista ilíaca aproximadamente no mesmo nível. Dorso firme, apresentando discreta ascendência em direção ao lombo. Lombo firme e musculoso. Garupa moderadamente inclinada, bem revestida muscularmente e de contorno arredondado.

CAUDA: Longa, de inserção mediana, forte na base e afinando progressivamente em direção à extremidade, devendo alcançar o jarrete. Em repouso, portada baixa, podendo apresentar suave curvatura na extremidade, conferindo-lhe

aspecto de bengala. Em atenção ou movimento pode elevar-se, sem ultrapassar ou enrolar-se sobre a linha do dorso. Não deve apresentar porte em anzol.

MEMBROS TORÁCCICOS: Fortes, musculosos e proporcionais ao conjunto, vistos de frente retos e paralelos. Escápulas bem desenvolvidas e musculosas, com crista escapular evidente. Angulação escápulo-umeral próxima ao ângulo reto, proporcionando boa amplitude funcional aos membros anteriores. Braços musculosos e bem ajustados ao tronco. Cotovelos próximos ao corpo, direcionados para trás, sem desvios para dentro ou para fora. Antebraços retos, firmes e de boa ossatura. Metacarpos firmes, apresentando discreta inclinação quando vistos de perfil. Pés em formato de lebre, alongados, com dígitos bem unidos e resistentes, almofadas plantares firmes, resistentes e bem desenvolvidas.

MEMBROS PÉLVICOS: Fortes, musculosos e proporcionais ao conjunto, apresentando angulações moderadas. Coxas bem desenvolvidas e musculosas. Joelhos bem definidos, sem angulação excessiva. Pernas musculosas e funcionais. Jarretes firmes, moderadamente angulados e, quando o cão se encontra em posição natural, metatarsos aproximadamente perpendiculares ao solo. Vistos por trás, os membros devem apresentar-se paralelos, sem desvios para dentro ou para fora. Pés posteriores compactos, com dedos bem arqueados e unidos, almofadas plantares firmes, resistentes e bem desenvolvidas.

MOVIMENTAÇÃO: Livre, ágil, fluida e resistente, com passadas de boa amplitude e sem esforço aparente. Os membros movimentam-se de forma coordenada, mantendo equilíbrio entre o alcance dos anteriores e a propulsão dos posteriores. Em movimento, conserva a firmeza da linha superior, sem oscilações excessivas do tronco. A movimentação deve ser econômica e funcional, permitindo deslocamentos prolongados em diferentes tipos de terreno.

PELAGEM: Pelo curto, liso, denso e bem assentado ao corpo, de textura firme e resistente.

COR: São admitidas as diferentes tonalidades compreendidas entre o areia e o castanho-avermelhado intenso, incluindo o baio, fulvo e vermelho e suas variações; preto e tigrado, em suas diferentes intensidades. São admitidas marcações escuras, incluindo máscara, assim como exemplares particolores, com presença de branco associado às demais cores admitidas. O branco não deve constituir a cor predominante da pelagem.

TAMANHO: A altura na cernelha deve guardar equilíbrio com o comprimento corporal e a estrutura do exemplar, preservando o conjunto longilíneo e funcional característico da raça. Os Machos: de 50 a 56 cm na cernelha; e as Fêmeas: de 48 a 54 cm na cernelha.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado falta e penalizado de acordo com sua gravidade e seus efeitos sobre a tipicidade racial, a funcionalidade e a capacidade de trabalho do exemplar.

- Devem ser penalizados:

falta de proporcionalidade entre altura e comprimento corporal; estrutura excessivamente leve ou pesada; cabeça atípica; stop excessivamente marcado; focinho excessivamente curto; orelhas de inserção inadequada ou que prejudiquem a expressão típica; ausência congênita de dentes, excetuando-se um ou ambos os P1; tórax estreito ou em barril; linha superior excessivamente arqueada, selada ou com inclinação acentuada; garupa plana ou excessivamente inclinada; desvios de aprumos; angulações insuficientes ou excessivas; pés abertos ou frágeis; movimentação deficiente pés abertos ou frágeis; pés abertos ou frágeis; cauda que ultrapasse ou se enrole sobre a linha do dorso, ou apresente porte em forma de anzol; movimentação deficiente pesada ou sem equilíbrio; pelagem em desacordo com o padrão; branco predominante; comportamento excessivamente tímido ou inseguro.

FALTAS DESQUALIFICANTES:

- Agressividade injustificada ou medo excessivo;

- ausência evidente de tipicidade racial;
- prognatismo superior ou inferior;
- ausência congênita de dentes que comprometa significativamente a funcionalidade da mordedura, excetuando-se um ou ambos os P1;
- olhos azuis ou verdes;
- heterocromia;
- despigmentação acentuada da trufa ou das pálpebras;
- anomalias estruturais ou funcionais que comprometam a movimentação ou a capacidade de trabalho;
- qualquer sinal evidente de alteração artificial destinada a modificar características naturais do exemplar.

NOTA: Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, completamente descendidos na bolsa escrotal.

PADRÃO OFICIAL DA RAÇA CÃO SERTANEJO

Sociedade Brasileira de Cinofilia – SOBRACI

Direção Nacional de Cinofilia

Última revisão: 05 de outubro de 2026

Osmir de Moraes Bastos

Presidente – SOBRACI

Marcello Alonso Araujo dos Santos

Diretor Nacional de Cinofilia – SOBRACI